

Atropelamento em passadeira

Uma mulher foi atropelada numa passadeira na Rua António Leal de Ascensão, quando se dirigia para o Parque Verde da várzea, no dia 7 de Maio.

O acidente ocorreu pelas 19h40. Segundo fontes policiais o condutor do veículo, um "homem de meia-idade", que atropelou a senhora de 70 anos, "possivelmente estava distraído" e foi embater na vítima que "fez com que esta se tenha deslocado alguns metros".

A vítima apresentava ferimentos na "bacia e alguns arranhões", tendo sido

transportada pelos Bombeiros Voluntários para o Centro Hospitalar de Torres Vedras e posteriormente para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, "provavelmente devido à gravidade dos ferimentos" ou mesmo "por o hospital de Torres não ter alguns equipamentos para fazer certos exames que são frequentes nestes casos", como TAC's, ressonâncias ou mesmo de "carácter neurológico", segundo revelou fonte hospitalar.

Marina Tovar Rei

OESTE

PRESIDENTE DA CÂMARA DA LOURINHÃ DIZ QUE VAI HAVER NOVO HOSPITAL EM CATEFICA

Ministra garante novo hospital

José Manuel Custódio diz que recebeu da ministra da Saúde a garantia da construção de um novo Hospital em Torres Vedras, a erguer em Catefica, junto à A8.

INÊS COSTA

ines.costa@frenteoeste.com

O presidente da Câmara da Lourinhã recebeu a garantia da também lousanense ministra da Saúde, da construção de um novo hospital para Torres Vedras. "Vai haver um novo hospital junto ao nó da A8, em Catefica, para servir os concelhos de Torres Vedras, Lourinhã, Cadaval, Sobral e Arruda dos Vinhos", afirmou ao FrenteOeste José Manuel Custódio, após ter recebido de Ana Jorge a garantia de que esta será a solução definitiva para a zona sul da região Oeste.

Do gabinete de Ana Jorge a resposta foi menos taxativa com os assessores a afirmarem que esta "hipótese está em estudo" como os restantes projectos a incluir no Plano de Acção que Governo e municípios do Oeste se encontram a negociar no âmbito das compensações da perda do aeroporto.

Porém, José Manuel Custódio dá o novo Hospital como certo adiantando que é um dado adquirido que o "actual hospital encontra-se numa localização de estrangulamento e o Hospital José Maria Antunes não tem condições para ser recuperado".

Também no âmbito do Plano de Acção que deverá ser anunciado no final de Maio, a cidade de Torres Vedras será beneficiada com a construção de uma nova extensão do Centro de Saúde, a instalar na zona do Bairro Boavista-Olheiros.

PROT sem hospital

No que diz respeito ao novo hospital, o Plano de Acção irá "chocar" com a



HOSPITAL: Actual localização limita expectativas de "melhor saúde" para a região

proposta apresentada pelo PROT-OVT - Plano Regional de Ordenamento do Território de Oeste e Vale do Tejo. O documento vai para discussão pública a 20 de Maio e, como alertou o deputado socialista José Augusto Carvalho, em artigo publicado no FrenteOeste na edição passada, "faz apenas referência à requalificação do Hospital distrital". O plano de execução do PROT omite a construção de um novo hospital a Sul da região (apenas faz referência a um novo hospi-

tal a Norte em Caldas da Rainha ou Alcobaça), assim como do Hospital José Maria Antunes (Barro).

Outro dos "pontos quentes" do PROT serão os traçados da Linha do Oeste e do IC11. O Plano não contempla a ligação a Norte da linha do caminho de ferro, embora preveja a realização de um estudo para a ligação directa a Lisboa. O Plano de Acção também se debruçará sobre esta matéria.

Quanto ao IC11, O PROT faz referência à via como sendo entre Mafra e Carre-

gado, deitando por terra as aspirações dos torrienses de possuir um nó do IC11 em Torres Vedras - Sul como estava inicialmente previsto.

Além destes dois planos, a região tem também como documento orientador o Plano Estratégico do Oeste elaborado pela equipa de Augusto Mateus, que ficou concluído esta semana.

Qualquer um destes planos foi elaborado longe dos olhares das populações que, no caso do PROT, poderão fazer che-

gar os respectivos contributos a partir de dia 20, altura em que será apresentado em Salvaterra de Magos (o Plano abrange do municípios do Oeste, Lezíria e Médio Tejo).

José Augusto Carvalho, deputado na Assembleia da República e membro da Assembleia Municipal de Torres Vedras, defende que "era desejável que os representantes pudessem em momentos-chave ter partilhado com os seus representantes as propostas e os contributos que agora poderiam ser mais ricos".

QUASE TRÊS MIL MILHÕES DE EUROS

O Plano de execução do PROT tem uma vigência de dez anos e prevê a concretização de 134 acções no valor global de 2 mil 879 milhões e 200 mil euros. Será coordenado pela Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Até 2013, uma parte dos investimentos propostos deverá ser suportada por fundos comunitários do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Aliás, como recorda José Manuel Custódio, "só o que está no PROT entra no QREN".

DIA 20 É DIA D

O PROT encontra-se a recolher contributos da Comissão Mista de Coordenação (CMC) para o parecer final. No dia 30 de Abril ficou concluída a primeira versão deste documento. Os "elevados contributos" que chegaram entretanto por parte dos representantes das dezenas de entidades que fazem parte da CMC, levaram ao adiamento da conclusão do parecer de 12 para 20 de Maio. Na primeira

versão deste documento a CMC emite "parecer favorável condicionado" ao PROT, apresentando um conjunto de recomendações a diversos níveis: ambientais, turísticos, entre outros.

No dia 18, será finalizada a segunda versão deste documento e no dia 20 será conhecido o parecer final. O plano segue de imediato para discussão pública.